

# GESTÃO DE PERIÓDICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

## MANAGEMENT OF JOURNALS IN THE EDUCATION AREA

### GESTIÓN DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM EL ÁREA DE EDUCACIÓN

José Anderson Santos Cruz<sup>1</sup>  
joseandersonsantoscruz@gmail.com

José Luís Bizelli<sup>2</sup>  
bizelli@fclar.unesp.br

Thaís Conte Vargas<sup>3</sup>  
thaiscontev@hotmail.com

#### RESUMO

Com o aumento crescente de pesquisas na área educacional, novos desafios se colocam para autores e pesquisadores que querem divulgar seu trabalho – artigo, ensaio teórico, relatos de experiência – em periódicos qualificados. Em tempos digitais, revistas científicas estão inseridas na rede, permitindo acesso em qualquer lugar, a qualquer momento. Somente em 2016, mais de dois milhões de publicações foram inseridas na rede. Para ajudar na busca por trabalhos de qualidade, as bases de indexação elaboram critérios específicos para aceitar o periódico em seus acervos. Estar em uma base qualificada representa, porém, qualidade para a publicação ali depositada? Quais os critérios mais adequados para se avaliar periódicos e publicações? Ajudar a aprofundar estas questões e desenhar cenários que possam oferecer reflexões sobre possibilidades de respostas norteiam a construção deste texto. Trata-se de ensaio teórico, a partir de levantamento bibliográfico que se utiliza da busca por palavras-chave: publicação; periódicos; qualidade na publicação científica; comunicação científica; indexação de periódicos; critérios de avaliação. Com as informações reunidas, o texto discute o universo concreto da edição científica brasileira em Educação, tomando como ponto de partida a experiência dos autores na liderança de equipes editoriais. Frente às exigências específicas de cientificidade e internacionalização, rebatidas particularmente nos procedimentos de indexação, torna-se vital desenhar estratégias para a indexação dos periódicos. Necessidades a serem atendidas, nos próximos anos, por revistas, terão que ser reguladas por novos modelos de negócio para o setor e novas políticas editoriais e científicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Publicações científicas. Periódicos. Indexação. Processos de gestão. Educação.

1 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP

2 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP

3 Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP

## ABSTRACT

Due to the increasing number of researches in the field of education, new challenges arise for authors and researchers who want to promote their work - paper, theoretical essay, reports of experience - in qualified journals. In digital times, scientific journals are embedded in the network, allowing access anywhere, anytime. In 2016 alone, more than two million publications were added to the network. In order to assist in the search for high-quality works, the indexation bases elaborate specific criteria for the acceptance of the journal in their collections. Does being on a qualified indexation basis represent quality for the publication deposited there? What are the most appropriate criteria to evaluate periodicals and publications? Assisting to deepen these questions and to design scenarios that can offer reflections on possibilities of answers guide the construction of this text. It consists of a theoretical essay, based on a bibliographic survey that uses the search for keywords: publication; journals; quality in scientific publication; scientific communication; journal indexing; evaluation criteria. Once the information is gathered, the text discusses the concrete universe of the Brazilian scientific edition on Education, taking as a starting point the authors' experience in leading editorial teams. Faced with the specific requirements of scientificity and internationalization, particularly reflected in indexing procedures, it becomes vital to design strategies for the journals' indexation. Needs to be met in the coming years by journals will have to be regulated by new business models and new editorial and scientific policies.

**KEYWORDS:** Scientifics publications. Journals. Indexing. Management processes. Education.

## RESUMEN

Con el incremento creciente de investigaciones en el área de educación, nuevos retos se ponen para autores e investigadores que quieren divulgar sus trabajos - artículo, ensayo teórico, relatos de experiencias - en revistas científicas calificadas. En tiempos digitales, revistas científicas están insertadas en red, permitiendo acceso en cualquier lugar, a cualquier momento. Para ayudar en la búsqueda por trabajos de calidad, las bases de indexación elaboran criterios específicos para aceptar el periódico en sus acervos. ¿Estar en una base calificada representa calidad para la publicación en ella depositada? ¿Cuáles son los criterios más adecuados para evaluar revistas científicas y publicaciones? Ayudar a profundizar estas cuestiones y diseñar escenarios que puedan ofrecer reflexiones sobre posibilidades de respuestas orientan la construcción de este texto. Se trata de ensayo teórico, a partir del planteamiento bibliográfico que se utiliza de la búsqueda por palabras-clave? publicación; revistas científicas; calidad en la publicación científica; comunicación científica; indexación de revistas científicas; criterios de evaluación. Con las informaciones reunidas, el texto discute el universo concreto de la edición científica brasileña en Educación, tomando como punto de partida la experiencia de los autores en el liderazgo de equipos editoriales. Frente a las exigencias específicas de científicidad e internacionalización,

refutando particularmente en los procedimientos de indexación, se vuelve vital diseñar estrategias para la indexación de las revistas científicas. Necesidades a ser contempladas, en los próximos años, por revistas que tendrán que ser reguladas por nuevos modelos de negocio para el sector y nuevas políticas editoriales y científicas.

**PALABRAS CLAVE:** Publicación científica. Revistas científicas. Indexación. Gestión de la ciencia. Educación.

## INTRODUÇÃO

A publicização de informações e a divulgação dos resultados das pesquisas, se tornam crescentes a cada dia, sendo uma obrigação de disseminar e publicar o conhecimento adquirido pelos pesquisadores e pelos programas de pós-graduação. Diante desse cenário, observa-se a crescente demanda de submissões de manuscritos aos periódicos científicos da área de Educação. Com isso, este ensaio tem como objetivo promover o debate e reflexão sobre ‘Gestão de Periódicos Científicos’, pois há uma necessidade de formar, qualificar e principalmente gerir uma equipe eficiente sobre todos os processos que um periódico exige.

Pode-se observar que esse cenário de disseminação de informações e conhecimentos a partir das publicações periódicas, a disseminação dos resultados está relevante, principalmente, porque essa atividade ganha espaço no âmbito nacional e internacional para avaliação de segmentos, por exemplo, os programas de pós-graduação (BIZELLI, 2017).

A gestão de periódicos científicos tem que responder às demandas criadas por fatores da inovação técnica, da avaliação externa mundial, do espectro de divulgação em mídias, da competência de profissionais envolvidos no processo de editoração e das agências de financiamento<sup>4</sup> ou das forças de mercado que atuam no setor. Diante de autores que querem amplificar, ao máximo, o alcance de suas ideias, a normatização excessiva, a invasão de veículos de idoneidade suspeita e a instabilidade criada por critérios que mudam a todo o momento prejudicam a relação mais importante, ou seja, a relação que se estabelece entre veículo de comunicação e autor.

Apresentar um panorama dessa magnitude, de forma geral, é o primeiro desafio posto. Para tanto, é importante percorrer a bibliografia que existe sobre o tema, olhando para possibilidades futuras postas a periódicos e para inovações

<sup>4</sup> No caso do Brasil, agências de financiamento, como a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, funcionam menos como financiadoras diretas de periódicos e mais como certificadoras da “qualidade” do veículo através de ranques como o QUALIS. A distorção deste instrumento criou a expressão “qualificação” de periódicos.

tecnológicas presentes no processo editorial, pontos importantes no processo de avaliação de revistas científicas. Juntamos à pesquisa bibliográfica com a nossa experiência técnica e prática na construção editorial de periódicos científicos, no intuito de trazer ao debate questões do cotidiano da atividade editorial no Brasil.

Nesse universo, um dos entraves que se apresenta, de forma cada vez mais visível, é a falta de formação técnica de editores e equipe para gerir o fluxo editorial que mantém a periodicidade do veículo de divulgação, enfrentando demandas pelo mercado editorial de revistas científicas. Há urgência de arranjos institucionais e de financiamento para a profissionalização do segmento, atendendo às exigências internacionais refletidas no processo de indexação, fator decisivo para a avaliação de periódicos em países como o Brasil.

Assim, as políticas editoriais acadêmicas devem estar atreladas à conduta de boas práticas, à ética profissional e à construção de diretrizes que deem estabilidade para o sistema que avalia impacto e aceitação na comunidade científica.

## O ESPAÇO EDITORIAL

Fachin e Hillesheim (2006), descrevem vários conceitos sobre periódicos, os quais foram apresentados por vários autores, como Ferreira (1986), Souza (1992), Stumpf (1998), Cunha (2001), Ribeiro (2003), Fachin (2002), entre outros, os pesquisadores consideraram que periódicos científicos:

[...] são todas e quaisquer tipos de publicações editadas em números ou fascículos independentes, não importando sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, eletrônico, on-line), mas que tenham um encadeamento sequencial e cronológico, sendo editadas, preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações [...]. Trazem ainda, a contribuição de vários autores, sob a direção de uma ou mais (editor) [...]. (FACHIN; HILLSEHIEM, 2006, p. 28)

A editoração, de certo modo, já possui uma demanda no mercado com a crescente publicização de ideias e das pesquisas por meio de artigos, ensaios, relatos de experiências e outros, o mercado de periódicos tornou-se um cenário promissor à divulgação científica. Inúmeras possibilidades criativas se abrem: tornar o conhecimento acessível, seja em formato aberto ou fechado – acesso via assinatura de periódicos, quer de maneira gratuita ou quando os *publishers* que editoram as revistas vendem as assinaturas, possibilidade de divulgação de descobertas no âmbito da ciência em geral, divulgação e reconhecimento acadêmico para o pesquisador e para as suas pesquisas, etc.

O mercado de editoração científica, apresenta alguns desafios: necessidade de investimentos públicos ou privados; busca por profissionais qualificados;

materialização de relações dentro e fora das grandes áreas de conhecimento humano, dentro e fora das fronteiras nacionais; reconhecimento por parte de órgãos avaliadores dos próprios veículos ou de sistemas de avaliação que os usam com indicadores de qualidade. Como aponta Lemes (2017, p. 3):

O que vemos é que, a cada dia temos que produzir mais, escrever mais, publicar mais para uma sociedade, instituições ou pares que leem cada vez menos e, quando leem, a qualidade do conteúdo não é o que importa. O que importa é a métrica do como e onde está escrito. Encontra-se dentro das regras da normalização? Em qual base o periódico que publicou está indexado? [...] essas são algumas das questões que importam: o conteúdo efetivo do texto publicado não é relevante, desde que a métrica satisfaça.

Com as situações e exigências expostas, o mercado de editoração tem passado por mudanças em diversos aspectos. Vários critérios têm sido pontos-chave para que o periódico possa ser avaliado na busca por sua excelência científica. Transformar indicadores qualitativos em números palpáveis é a tarefa complexa a que se destinam as bases de indexação disponíveis em diretórios, portais e bibliotecas para que as revistas possam ter visibilidade e aumento em seu fator de impacto, demonstrando assim sua abrangência internacional. Como explicam Sousa e Martins (2017, p. 2):

Esses critérios estabelecidos não são, no entanto, fáceis de ser alcançados, pois os periódicos brasileiros, principalmente na área de educação, recebem pouco financiamento, além de terem um número reduzido de leitores habitados a consultá-los e citá-los em seus artigos (o que favoreceria a ampliação do fator de impacto dos periódicos).

Essas mudanças, de acordo com Kimura (2015), por algum tempo permaneceram silenciosas. Em 2014, porém, vieram à tona com extrema intensidade, incitando debates internacionais.

Diante dessa situação, os desafios são múltiplos e envolvem equipes editoriais e financiamento e participação da comunidade científica, entre os principais. A composição dos comitês editoriais e científicos, bem como de pareceristas, se expressa como ampliação do trabalho dos pesquisadores. Devido a isso, a editoria é rotativa, sem que haja equipes especializadas e com conhecimento denso sobre a publicação de periódicos. A manutenção do acesso gratuito aos artigos como política editorial é de fato necessária; no entanto, circulam poucos editais destinados ao fomento da publicação de periódicos, e quando disponibilizados acolhem uma quantia restrita de periódicos. (ROMANOWSKI, 2017, p. 2)

Nesse sentido, Kimura (2015) define dois pontos importantes no que se refere às mudanças na dinâmica dos periódicos e na produção científica brasileira: a) a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta a proposta para bancar publicação de autores nacionais em editoras internacionais; b)

a SciELO divulga novos critérios para que revistas e periódicos possam ser admitidos e se manter em sua coleção.

Já para SciELO, é importante que o periódico possa se internacionalizar, manter-se financeiramente e profissionalizar sua equipe. Certamente, um grande desafio é a internacionalização, seguido pela questão financeira<sup>5</sup>, pois boa parte dos periódicos e revistas científicas tem sobrevivido com poucos recursos, dada a escassez de orçamento à qual vêm se submetendo os vários sistemas universitários brasileiros. Nunca a máxima “fazer mais com menos” foi tão viva nas universidades públicas e privadas nacionais. Outros pontos também estão colocados pela SciELO: a) necessidade de editores associados e autores que estejam vinculados a instituições estrangeiras; b) mínimo de artigos que sejam publicados em idioma diferente daquele em que o periódico publica, com ênfase principal no inglês, já que esse idioma seria relevante para a manutenção do veículo em bases internacionais; mas:

[...] a internacionalização dos periódicos tem sido realizada pela publicação de artigos de pesquisadores internacionais, pela indexação dos periódicos em base de dados, pela publicação de tradução de artigos de pesquisadores brasileiros. É processo lento, pois a demanda de submissão espontânea de pesquisadores em nossos periódicos é limitada. De outro lado, a publicação de artigos em outros idiomas também sofre restrição devido ao bilinguismo não compor uma prática extensa e intensa no meio educacional. No entanto, cabe exaltar a política de livre acesso como aspecto a ser reconhecido e valorizado por favorecer a publicação e a consulta aos textos (ROMANOWSKI, 2017, p. 2).

Diante das exigências, vai sendo cada vez mais complexa a gama de profissionais ligados à Editoria de Periódicos: Editor Chefe, Editor Executivo, Editores de Seção, Secretário Executivo, Avaliadores e Pareceristas, profissionais de informática, design, normalizadores, corretores, tradutores, revisores. Essa composição de equipe editorial é essencial para que o periódico possa se manter dentro dos padrões exigidos, principalmente quanto aos prazos de avaliação, de publicação de exemplares, de publicação nas plataformas ou de impressão. Observa-se, porém, que um dos gargalos para a gestão eficaz no mercado editorial diz respeito à formação e disponibilidade de pareceristas. O ritmo acelerado das atividades acadêmicas, a falta de formação para o bom desempenho da tarefa, as nuances das relações acadêmicas e o fato da contribuição ser, normalmente, não remunerada, faz com que haja considerável atraso na colaboração para emissão de pareceres, às cegas, entre pares.

<sup>5</sup> Muitas vezes, o conceito de internacionalização está vinculado à publicação de versão dos artigos em língua inglesa, o que significa ter recursos financeiros ou humanos para incrementar a equipe com tradutores e revisores versados no inglês.

A equipe editorial é fundamental em processos de manutenção e gestão de periódicos. Observa-se que, em boa parte dos periódicos nacionais, ainda são utilizadas equipe mínimas para desempenhar as funções necessárias para a gestão do periódico. Assim, o caminho de desenvolvimento de muitas revistas brasileiras não tem sido fácil no que se refere à gerenciar o fluxo de submissões e a equipe editorial: há de se ter tempo e recursos. Vale ressaltar também que existem profundas diferenças de percepção entre os editores de periódicos científicos brasileiros quanto à viabilidade financeira de seus veículos; quanto ao quadro de profissionais e colaboradores que utilizam; quanto à qualificação profissional que conseguem oferecer; quanto ao volume de recursos que gerenciam para editoração e publicação. Mesmo os processos *on line* apenas aparentam ter diminuído os procedimentos operacionais de editoração. Várias destas discussões têm sido feitas no interior das Associações de Editores brasileiros (PONCE *et al*, 2017).

Para além do que foi dito até aqui, Barata (2017) aponta outros desafios postos ao mercado de editoração científica no Brasil, tais como: má conduta de pesquisadores, problemas éticos dos autores das publicações, comportamentos inadequados dos editores e revisores – exemplos são conflitos de interesses e diferentes tipos de pressão exercida –, privilégios nas publicações do mesmo grupo de pesquisa, questões de gênero e baixa profissionalização, já que a atividade ou não é remunerada ou valoriza-se pouco, através de pouco pagamento. No ponto de vista da autora, alguns comportamentos podem ser apontados como má conduta: submissão do mesmo manuscrito a diversas revistas, citações sem o “crédito devido a autores”, plágio e autoplágio<sup>6</sup>.

Um fator que deve ser tratado especificamente diz respeito à dificuldade de incorporar os avanços tecnológicos à editoração. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se mostrado relevantes no processo editorial, principalmente para periódicos que migraram do impresso para a versão eletrônica. Com o advento da internet, a rede possibilita acesso aos mais variados periódicos científicos, ultrapassando as fronteiras físicas do ambiente impresso. Como aponta Alves (2010), a comunicação científica está se modificando numa velocidade em que boa parte dos periódicos podem não acompanhar por falta de equipe, principalmente por causa de custos de gestão e manutenção.

Nesse processo tecnológico, TIC promovem gestão do fluxo de submissões, direcionamentos para pareceres e avaliações, permitem verificar com maior facilidade se políticas editoriais estão sendo cumpridas e dão maior velocidade à comunicação científica. Santana e Franceline afirmam que:

<sup>6</sup> A similaridade – plágio e autoplágio – é decorrente da falta de formação de autores desde a graduação. Acima dos 5% não é aceitável que o manuscrito use similaridade sem o devido crédito de autoria.

[...] acerca da dificuldade de profissionalização das equipes destaca ainda a necessidade contínua de atendimento a critérios e padrões exigidos por bases de dados indexadoras e instituições responsáveis pela avaliação e estratificação de publicações científicas, como manutenção da periodicidade, adoção de sistemas de gestão editorial, normalização das citações e referências, disponibilização dos textos em formatos que permitam interoperabilidade (2016, p. 12).

Os periódicos, porém, têm sido cobrados para se adequar ao fluxo editorial e à publicação em vários tipos de extensão, como HTML, XML, PDF, ePUB. Packer (2014), comenta que devido à compreensão de vários fatores sobre internacionalização de periódicos:

[...] um conjunto de características e condições de gestão e operação, informadas, que contribuem para minimizar o tempo e maximizar a transparência no processo de avaliação dos manuscritos, a edição dos textos que elimine erros, facilite a leitura e siga os padrões internacionais de comunicação nas diferentes áreas temáticas e nos diferentes idiomas, a formatação dos textos completos em XML como fonte de referência para a geração das versões em PDF, ePUB e HTML, a exploração dos mecanismos e serviços de interoperabilidade dos periódicos e artigos na Web e a disseminação das novas pesquisas nas redes sociais.

Na Sociedade em Rede, Castells (1999) aponta a internet como um avanço para a disseminação das ideias através das publicações científicas. Mas, ao mesmo tempo, a tecnologia vai assumindo contornos que precisam ser aclarados, de forma que as facilidades de difusão não se transformem em prisões para os autores, depreciando ou distorcendo o conteúdo em função de regramentos excessivos.

Hoje as revistas científicas têm um papel que não se esgota no proporcionar o acesso às novas ideias: há que se *formar* o leitor, ou seja, há que se permitir que o leitor se *aproprie* do conteúdo Bizelli (2015). Desse modo, formar, educar ou reeducar autores, leitores e equipe editorial para o novo universo da publicação científica fazem parte das novas atribuições tanto dos periódicos como de seus Editores, responsáveis pela qualidade última dos veículos de difusão acadêmica.

## À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi possível observar, periódicos acadêmicos tornaram-se o meio privilegiado para a divulgação de pesquisas e de pesquisadores, valorizando instituições e abastecendo sistemas nacionais de avaliação – como, no Brasil, o sistema nacional de avaliação das Pós-graduações, coordenado pela CAPES. No entanto, o avanço dos meios eletrônicos criou situações conflituosas: facilitou a confiabilidade nos sistemas e democratizou o acesso aos conteúdos, mas aumentou

as tarefas, exigiu qualificações profissionais novas e orçamentos crescentes. Criou-se um mercado para o produto conhecimento ou inovação científica.

Os desafios para os profissionais da edição são crescentes; tempo e dedicação são moedas fundamentais para assimilar as habilidades específicas da gestão eletrônica das plataformas; as competências técnicas para liderar os movimentos de rotinização do fluxo de gestão editorial – das decisões tomadas pelo Editor, o Editor Executivo ou o Editor Adjunto, pelos pareceristas, revisores, normalizadores, tradutores, designers, divulgadores, etc. Tais questões, são fundamentais para que o Editor possa gerir o periódico. Além disso, com orçamentos mais escassos e exigências formais cada vez mais draconianas: periodicidade sem atrasos na publicação; adequação em linguagens computacionais, indexação nacional e internacional, parâmetros de avaliação para ranqueamento, publicação em línguas estrangeiras, fator de impacto etc., fazem o periódico buscar estratégias de gestão do fluxo e demandas para alcançar os parâmetros e normas atuais, dessa forma se qualificando nas indexações e visibilidade.

Merece atenção especial o processo de formação de pessoal. Retomamos a questão a partir de três pontos que já foram elencados anteriormente: formação de profissionais de edição, formação de pareceristas e formação de autores.

Faltam profissionais habilitados para comporem as equipes editoriais, ao mesmo tempo em que as remunerações são pequenas. Há uma tentativa, no Brasil, de oferecer formação dentro do sistema de Pós-graduação para formar autores e pareceristas. Um fator a ser considerado é a valorização remuneratória para que se possa ter e manter bons pareceristas, evitando os desvios éticos de conduta, os conflitos de interesses e a falta de tempo que assola todos nós. Sobre os autores, trata-se de considerar que grande parte do trabalho começa na correta submissão dos originais às revistas: trabalho obstruído pela falta de habilidade dos pesquisadores em conversar com as plataformas ou atender a normas básicas de procedimento de submissão de seus textos junto à revista/periódico.

Discutir a remuneração dos profissionais que atuam no periódico, torna-se relevante, os quais em alguns casos são bolsistas. Entretanto, vale ressaltar que, idealmente, advogamos que os profissionais que atuam ou venham a atuar no periódico possam ser remunerados de acordo com o mercado editorial, pois tais tarefas exigem formação, qualificação e participação de encontros e eventos, de forma que tenham acessos às mais novas informações do cenário, e isso exige custos de formação, que muitas vezes não são tão simples ou de pouco investimento, mas que estabelecem investimentos altos para a formação do editor e de cada função da equipe editorial.

É importante frisar que todos os sistemas meritórios que acabam se instalando como forma de avaliação não encontram instrumentos compensatórios para incentivar

a melhoria dos extratos que não atingiram a excelência, ou seja, os resultados das avaliações canalizam melhores recursos para aqueles que já exibem as condições exigidas. O reflexo é um ambiente pouco colaborativo e muito competitivo<sup>7</sup>.

Outro fator que tem que ser posto em destaque é a internacionalização dos periódicos. Para que pesquisas possam ser divulgadas além das fronteiras nacionais e além dos muros das instituições, os veículos têm que circular na aldeia global. As exigências aqui muitas vezes se limitam à publicação em língua inglesa. A internacionalização não é somente publicar em mais de uma língua, exige indexação nas bases de dados internacionais, pesquisadores estrangeiros devem publicar em nossos periódicos, o corpo editorial do periódico deve publicizar suas ideias e resultados de pesquisas em outros veículos internacionais, e as informações do periódico deve estar no mínimo em inglês, sendo preferencialmente em português, espanhol e inglês.

Além disso, é importante os autores, professores e pesquisadores devem ser (re)educados para a submissão de seus manuscritos aos periódicos, visto que há ainda vários pontos a serem revistos, por exemplo, algumas exigências como ORCID, cadastro completo, o uso do modelo disponível do artigo de cada periódico; como também letrados para o uso das plataformas digitais de submissão. No processo editorial e na gestão de periódicos, pode-se observar que as dificuldades de autores são a falta de conhecimento sobre questões básicas, como o significado do DOI (Digital Object Identifier), e a falta de cadastro de pesquisadores no ORCID (Open Researcher and Contributor ID). O ORCID é fundamental para que registros de publicações tornem o autor mais visível, enquanto o DOI é aquilo que identifica a publicação.

Por fim, os periódicos de educação devem se adequar cada vez mais para alcançar e permanecer nas bases de indexação. Destarte, às exigências para a sua qualificação e inclusão nas bases de dados, diretórios, bibliotecas, as quais tornam o periódico indexado e com maior visibilidade. Para isso, cada periódico deve traçar um planejamento estratégico e elaborar políticas editoriais claras e visíveis para seus leitores, avaliadores e autores.

## AGRADECIMENTOS: À CAPES.

<sup>7</sup> No Brasil, os periódicos científicos que recebem QUALIS abaixo de B1 dificilmente encontram fonte de financiamento de sua atividade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. **Periódicos científicos eletrônicos**: reflexões sob o viés CTS. 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1051>. Acesso em: 08 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BARATA, Rita Barradas. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. **Cien Saude Colet**, 0112, mar. 2017.

BIZELLI, José Luis. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015. p.01-15.

BIZELLI, José Luis. Internacionalización: reflexiones a partir de la experiencia de un programa de postgrado en Educación Escolar brasileña. *In*: MARTÍN BRIS, Mario; JABONERO BLANCO, Mariano. (Org.) **Internacionalización de la educación en iberoamérica**: reflexiones y proyecciones. 1. ed. Madrid: Ed Santillana/Universidad de Alcalá, 2017. p. 35-41. ISBN: 978-84-680-4540-5

BIZELLI, José Luis. Visibilidade: entre a competição e a colaboração. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 30 ago. 2019.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra 1999. 698 p. ISBN: 85-219-0329-4

FACHIN, Gleisy Regina Bories *et al.* **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006. 185 p. ISBN: 85-328-0341-4

KIMURA, Herbert. Desafios da Editoração de Periódicos Científicos no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, 2015. DOI: 10.1590/1982-7849rac2015140135

LEMES, Sebastião de Souza. Indagações necessárias sobre o produtivismo e as avaliações da produção acadêmica. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 01 set. 2019.

PACKER, Abel. Os desafios da profissionalização. **SciELO em perspectiva**, 2014. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-da-profissionalizacao>. Acesso em: 02 set. 2019.

PONCE, Branca Jurema, et al. Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. Ensaio. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 1032-1044, 2017. [Documento Oficial Encontro FEPAE Sudeste 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000401032&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 28 ago. 2019.

SOUZA, Clarilza Prado de; MARTINS, Angela. Qualificação da produção intelectual. **Suplemento Jornal Unesp 2017**. Disponível em: <https://issuu.com/acireitoria/docs/fo334>. Acesso em: 05 set. 2019.

## SOBRE OS AUTORES

JOSÉ ANDERSON SANTOS CRUZ. Editor de Periódicos: Revista Ibero-Americana de Educação; Revista online de Política e Gestão Educacional; Temas em Educação e Saúde; Doxa - Revista Brasileira de Psicologia e Educação; Sem Aspas; Revista Entrelínguas. Editor responsável pela Editora Ibero-Americana de Educação. Doutorando em Educação Escolar pela FCLAr/Unesp. Bolsista Capes. Pesquisador e Assessor para periódicos com ênfase em revistas da área de educação. Palestrante. Professor bolsista FAAC/Unesp, Departamento de Ciências Humanas.

JOSÉ LUÍS BIZELLI. Livre docente. Professor Adjunto no Departamento de Antropologia, Política e Filosofia. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Editor na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – RIAEE.

THAÍS CONTE CONTE VARGAS. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Revisora Técnica na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.

**RECEBIDO:** 20-08-2020

**APROVADO:** 24-08-2020